

ESGORJAMENTO HOMICIDA ATÍPICO NO BRASIL: RELATO DE CASO ODS (3)

Gabriel de Souza Dias (Unitau)

Prof. Rodrigo Teodoro Gomes de Paiva

Introdução

O esgorjamento, definido como ferimento inciso profundo na região anterior ou lateral do pescoço, constitui um dos achados mais complexos e desafiadores para os médicos legistas. Embora a literatura forneça definições claras, essas lesões se apresentam como um verdadeiro quebra-cabeça, cuja interpretação raramente é evidente à primeira análise. Embora o senso comum associe automaticamente cortes na garganta a homicídios, a realidade da prática forense é muito mais complexa. Suicídios e acidentes, ainda que raros, também ocorrem, e é nesse contexto que a análise minuciosa se torna indispensável para a correta elucidação do caso. A avaliação não se restringe à ferida em si, mas se estende à interpretação de sua narrativa: direção do golpe, presença de cortes de hesitação, ângulos, profundidade, acometimento de estruturas vitais e padrões de distribuição sanguínea no local do crime. Quando considerados em conjunto, esses elementos fornecem informações cruciais sobre a dinâmica do evento e permitem distinguir entre diferentes cenários de morte violenta. O presente relato descreve um caso de esgorjamento homicida atípico, ocorrido no interior do Brasil, cujo quadro inicial sugeria suicídio devido à presença de marcas de hesitação nas feridas. Entretanto, a investigação integrada de necropsia, cena do crime e provas policiais evidenciou inconsistências, permitindo a correta classificação do evento como homicídio. Casos como este são fundamentais para aprimorar a padronização da terminologia forense, o refinamento de protocolos de análise e a integração entre médicos legistas e investigadores criminais.

Revisão da literatura

Na literatura forense brasileira, as lesões cervicais são classicamente denominadas esgorjamento quando localizadas na região anterior ou lateral do pescoço, e degolação quando situadas na região posterior. Tais ferimentos podem ser fatais por diferentes mecanismos, como: anemia aguda (devido ao sangramento externo), asfixia (por aspiração de sangue) ou embolia gasosa. A distinção entre lesões homicidas e suicidas baseia-se na análise detalhada de características como marcas de hesitação, profundidade e extensão da ferida, bordas irregulares e presença de lesões defensivas. Ferimentos homicidas tendem a ser mais profundos, com margens irregulares e acometimento de estruturas vitais, enquanto ferimentos suicidas geralmente são superficiais, paralelos e apresentam marcas de hesitação. Além das características físicas das lesões, fatores contextuais, como presença de testemunhas, investigação da cena do crime e análise de provas circunstanciais, são essenciais para a interpretação correta da causa da morte. A literatura também indica que o estrangulamento é geralmente homicida, sendo o estrangulamento suicida ou acidental incomum, ocorrendo em contextos específicos, como uso de torniquetes ou acidentes domésticos.

Método

Trata-se de um relato de caso com análise integrada de achados de autópsia e investigação policial. O caso foi identificado e documentado pelo Instituto Médico Legal de Porto Velho (RO). As informações foram coletadas a partir do laudo de autópsia, fotografias forenses, registro da cena do crime e relatos oficiais da investigação policial. O objetivo foi descrever de forma detalhada a apresentação clínica e post-mortem do esgorjamento atípico, correlacionando as características das feridas com a dinâmica do crime, permitindo a distinção entre homicídio e suicídio. Foram analisadas características morfológicas das feridas, presença de marcas de hesitação, lesões associadas, posicionamento das vítimas e relatos de testemunhas.

Resultados ou Resultados Esperados

Durante a autópsia, o cadáver apresentava quatro feridas incisas na região anterior do pescoço (1 a 8 cm), sendo a maior ferida a responsável pela secção parcial da traqueia e veia jugular direita, configurando o ferimento letal. As outras três feridas, superficiais, exibiam marcas de hesitação, atribuídas à incoordenação motora dos agressores sob efeito de álcool. Marcas de corda superficiais e paralelas indicaram uso secundário para arrastar o corpo, sem participação no mecanismo de morte. Não foram encontradas lesões defensivas ou sulcos de contenção significativos. A investigação policial revelou que a vítima, embriagada, estava com dois homens e uma mulher; a mulher desferiu o golpe inicial com faca serrilhada, o segundo agressor provocou ferimentos superficiais adicionais, e o terceiro apenas presenciou. Após os ataques, o corpo foi arrastado e parcialmente ocultado. A análise integrada de necropsia e cena do crime descartou estrangulamento como causa de morte. O mecanismo letal foi identificado como asfixia mecânica por aspiração de sangue das feridas na garganta, caracterizando um homicídio atípico. O caso ressalta a importância da combinação de informações periciais e investigativas em eventos complexos.

Conclusões ou Considerações finais

O relato destaca a importância da precisão terminológica e da avaliação detalhada das feridas cervicais na medicina legal. Casos atípicos como este evidenciam que marcas de hesitação podem ocorrer em homicídios quando o agressor apresenta comprometimento motor, e que múltiplos mecanismos de morte podem coexistir. A integração entre investigação da cena do crime e análise forense é fundamental para elucidar a dinâmica do evento. A divulgação de achados incomuns contribui para a evolução da medicina legal e reforça a necessidade de protocolos padronizados, colaboração multidisciplinar e interpretação contextual das evidências.

Referências

HERCULES, H. DE C. Medicina legal : texto e atlas. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

FRANÇA G. V. Medicina legal (9a. ed.). [s.l.] Grupo Gen - Guanabara Koogan, 2000.

PESSOA, F. et al. ESGORJAMENTO HOMICIDA ATÍPICO NO BRASIL. Disponível em:
<<https://www.perspectivas.med.br/2023/06/esgorjamento-homicida-atipico-no-brasil/>>.
Acesso em: 29 set. 2025.